

EDITORIAL

Este número da Revista *Linguagem - Estudos e Pesquisas* apresenta contribuições de pesquisadores que estudam as literaturas africanas em língua portuguesa, a fim de oferecer a discentes e docentes reflexões teóricas recentes acerca de tais literaturas. Os estudos publicados neste número enriquecerão, portanto, qualitativa e quantitativamente, as questões mais frequentes relacionadas às literaturas africanas no que tange a aspectos formais e temáticos. Neste último quesito, verifica-se certa prevalência da memória, da história e da cultura como elos entre os países da África que tiveram sua colonização efetuada por países ibéricos, com destaque para o registro da violência que caracterizou as iniciativas peninsulares de conquista e manutenção de reinos para além de suas fronteiras europeias. O que se percebe ao longo dos estudos é a ênfase em escritas literárias que focam a luta constante pela formulação das relações sociais em meio à sobrevivência de conflitos de alteridade, não raro pautados por hegemonias discursivas de ordem cultural, como as que se verificam na linguística e na religião.

Antes de dar continuidade a essas ponderações, dirigimos sinceros agradecimentos aos pesquisadores que se sensibilizaram com a chamada pública para o envio de artigos, com especial destaque àqueles que, sendo especialmente convidados, atenderam nosso apelo e enviaram os artigos que abrem esta publicação — Benjamim Abdala Junior (USP), Elisabeth Battista (UNEMAT) e Henryk Siewierski (UnB). Nosso agradecimento se justifica pelo alto nível dos trabalhos enviados, como o próprio leitor pode conferir ao ler as contribuições oriundas da USP, da UNEMAT, da UnB, da UFG, da University of Tunis, Tunisia e do Centro Universitário Moura Lacerda, de Ribeirão Preto.

O presente número é composto de nove contribuições, sendo oito artigos e uma resenha. O dossiê (Literaturas africanas em língua portuguesa) é composto de seis artigos, a parte de temas livres compõe-se de três contribuições. Os autores convidados tiveram a liberdade de produzir artigos para figurar em qualquer sessão (dossiê ou tema livre), entretanto, dois deles contribuíram na parte reservada ao dossiê e um apenas escreveu para a sessão de tema livre, mas seu artigo, pela abrangência do tema, dialoga com toda a produção que resultou neste periódico.

Como já ocorreu e continua a acontecer com os estudos das literaturas africanas em língua portuguesa, as discussões a respeito dos relacionamentos entre a cultura local e a história vêm demonstrando que a pluralidade de representações, dentro ou fora dos circuitos literários, estimula o surgimento de perspectivas que se ajustam a configurações plurais, que se articulam com o conjunto de reflexões de campos como o sociológico, o psicológico, o psicanalítico, o antropológico e outros. Tais ênfases são verificáveis também em textos literários que, a despeito de se originarem de grupos dominados, refletem culturas capazes de resistir à colonização pela sobrevivência de elementos autóctones ligados à religião, à língua, à culinária e às relações afetivas próprias. Tais postulações estão claramente adensadas nos artigos que compõem esta coletânea.

Debruçar-se hoje sobre textos literários que põem em cena e evidenciam novas problematizações em torno das literaturas africanas que se expressam em língua portuguesa significa recorrer a uma série de conceitos diversificados e também recentes sob a perspectiva da história, da memória e do mito. O objetivo desta publicação é, portanto, aprofundar uma reflexão específica em torno do debate sobre tais literaturas entendidas como produções sintonizadas com as expectativas de superação dos estereótipos e dos preconceitos que moveram o interesse do dominador ao longo de séculos de colonialismo e cujas marcas e rasuras permanecem. Os trabalhos aqui publicados são, dessa forma, produtos de pesquisas que se concentram sobre a questão, seja através do olhar dirigido a um *corpus* contemporâneo, mais permeável ao convívio com o impacto da força de culturas que se caracterizam pela persistência, seja através de estudos que revisem as manifestações literárias de outros momentos, desde o começo do século XX, quando já se podia falar em literaturas africanas em vários lugares em que a dominação portuguesa se fez sentir.

João Batista Cardoso
Júlio César Machado de Paula
Regional Catalão - UFG
Julho de 2016.